

JORNAL PETROLEIROS

É HORA DE RECONSTRUÇÃO!

O MOMENTO POLÍTICO EXIGE UM ESFORÇO COLETIVO PARA RETOMAR OS DIREITOS PERDIDOS, O PATRIMÔNIO PÚBLICO VENDIDO E OS VALORES DEMOCRÁTICOS E HUMANITÁRIOS ATACADOS NOS ÚLTIMOS SEIS ANOS





Movimentos sociais e sindicais realizaram protestam nas sedes do Banco Central em várias cidades do país ////////////////

Para que deve existir o Estado? De forma resumida, as instituições governamentais existem para regulamentar, fiscalizar e mediar as relações existentes na sociedade. Alguns, mais realistas, apontam que o Estado existe para manter a propriedade privada e perpetuar aqueles que já estão no poder por meio do monopólio do uso da força. Outros, mais sonhadores, argumentam que o Estado deve servir para garantir o acesso a direitos mínimos a todos, independente de classe social, raça, gênero e sexualidade. Há pouco tempo, entretanto, vivenciamos um Estado que extrapolou todos esses conceitos.

Convivemos nos últimos anos com um governo que defendia que em briga de marido e mulher não se mete a colher, que cada um é responsável individualmente pela sua segurança e que, por isso, facilitou o acesso a armas. Um governo que afirmava que patrão e colaboradores têm autonomia de regular a relação trabalhista individualmente, além de desprezar o movimento sindical.

Seguindo essa forma de compreensão do mundo, o Estado não deveria proteger os mais vulneráveis, muito pelo contrário. Também dentro dessa lógica, os povos indígenas têm que se virar: para que reservas territoriais, que só servem para atrasar a exploração lucrativa das florestas? Se não conseguem defender suas próprias terras, azar! Por que as estatais como a Petrobrás devem pensar mais no pobre (a grande maioria da população) do que na meia dúzia de acionistas que lucram bilhões? Para que devemos ter como valor a democracia? Dar voz a todos?

O processo de reconstrução é dos direitos trabalhistas, dos direitos civis, da retomada da economia, do emprego, mas principalmente do conceito de humanidade.

Mãos à massa!

BANCO CENTRAL “INDEPENDENTE”: A ÚLTIMA LINHA DE DEFESA DO NEOLIBERALISMO ATRASADO?

Por Pedro Faria*

Lula não poupou críticas à gestão do atual presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto. Segundo ele, não há justificativa para a manutenção da taxa básica de juros no patamar atual de 13,75%. Lula também criticou a meta de inflação de 3%, por forçar o Banco Central a adotar uma política muito restritiva.

A imprensa foi rápida em contra-atacar as falas de Lula, como se fosse assessoria de imprensa do neto de ministro da ditadura e banqueiro, que atualmente ocupa a presidência do Banco Central. Aqui cabe notar a principal linha de ataque da imprensa: tratam a crítica do presidente Lula como um argumento meramente político e a posição do Banco Central como “econômica” ou “técnica”. A estratégia é velha: desqualificar o campo popular como desprovido do conhecimento técnico necessário para intervir no debate econômico.

A imprensa empresarial está errada nas duas questões. Primeiro, Campos Neto tem uma atuação tão política quanto o presidente Lula. Neoliberal de carteirinha, o presidente do Banco Central “independente” frequentou eventos políticos do governo Bolsonaro, porque considerava todos os ministros “técnicos”.

Pior, em sua última reunião, o Comitê de Política Monetária (o Copom) manteve o Brasil com a maior taxa de juros real (a taxa de juros menos a inflação) do mundo apesar de notar que tanto a economia internacional como a economia brasileira não estão dando sinais de aquecimento, o que justificaria, em tese, uma redução dos juros estratosféricos.

O Comitê se baseou apenas na “desancora-

gem das expectativas”, que atribuiu à incerteza sobre a trajetória fiscal. Em outras palavras, o Banco Central está baseando sua atuação no que os operadores do mercado financeiro acham sobre a política fiscal do governo Lula – vamos lembrar que a opinião das centrais sindicais ou mesmo dos industriais não é muito relevante para o Banco Central.

Portanto, os comentaristas da imprensa liberal estão errados por considerar Campos Neto como um “técnico”. Também estão totalmente errados quanto a Lula: o presidente articula uma visão da economia muito clara e compartilhada por diversos economistas de peso, inclusive do campo liberal, como é o caso de André Lara Resende, criador do Plano Real. A ideia de que Lula não sabe o que fala sobre economia e entende apenas de política é só o velho preconceito de classe.

Vamos então apresentar a visão do presidente e de economistas do campo popular. A inflação atual, que já está cedendo, tem origem em um “choque de oferta”: os efeitos da guerra nos preços de combustíveis e os efeitos da pandemia na ruptura das cadeias globais de suprimento. A taxa de juros é um péssimo remédio para esses problemas.

PARA LER O ARTIGO NA ÍNTEGRA, PUBLICADO NO JORNAL BRASIL DE FATO, ACESE:



***Pedro Faria é economista e doutor em história. É pesquisador vinculado ao Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional (Cedeplar) da UFMG, ao Instituto Economias e Planejamento e militante do Movimento Brasil Popular.**



O petroleiro espera que a Petrobrás retome investimentos estratégicos na gestão de Jean Paul Prates

“AUTONOMIA E INDEPENDÊNCIA DIANTE DOS GOVERNOS E PATRÕES”, DEFENDE COORDENADOR DA FUP

Em entrevista ao Sindipetro-SP, Deyvid Bacelar aponta as expectativas em relação à nova gestão da Petrobrás e o papel do movimento sindical diante do novo governo

Por Guilherme Weimann

Os últimos seis anos representaram um dos períodos mais difíceis na história dos petroleiros. Foram mais de 40 mil postos de trabalho fechados, 3,9% de desvalorização salarial e uma série de ativos da Petrobrás privatizados. Um deles, inclusive, foi a Refinaria Landulpho Alves (Rlam), vendida ao grupo árabe Mubadala Capital e renomeada de Refinaria de Mataripe, em dezembro de 2021.

E foi justamente nessa refinaria, a primeira construída no Brasil, que o técnico em Segurança do Trabalho Deyvid Bacelar ingressou por concurso em 2006. No período da sua privatização, entretanto, o baiano natural de Feira de Santana já estava à frente da maior representação sindical da categoria no país, a Federação Única dos Petroleiros (FUP).

Justamente por isso, tornou-se uma das figuras de maior destaque na luta em defesa dos direitos dos trabalhadores, do caráter público da Petrobrás e, mais recentemente, do retorno de Luiz Inácio Lula da Silva à Presidência da República. Participou, inclusive, do grupo de transição de Minas e Energia, que elaborou um diagnóstico dos danos deixados pelos últimos governos e delineou os desafios do setor para os próximos anos.

Apesar disso, o coordenador geral da FUP é enfático ao defender um princípio que, segundo ele, norteia a categoria petroleira desde a sua criação: a autonomia e independência sindical.

Diante de um governo de coalizão, formado por 16 partidos, acredita que o principal papel do movimento sindical é o de pressionar para que sejam tomadas decisões à esquerda.

No caso específico da Petrobrás, assumida pelo ex-senador Jean Paul Prates, vislumbra a retomada de investimentos em setores estratégicos, como o petroquímico e naval, além de uma política de longo prazo voltada à transição energética. Mais do que isso, espera retomar todos os direitos perdidos ao longo dos anos, com destaque para os relacionados com a previdência (Petros) e saúde (AMS).

Confira abaixo uma versão resumida da entrevista:

Quais são as expectativas em relação à nova gestão da Petrobrás, especialmente em relação ao novo presidente?

As expectativas são as melhores possíveis. É bom destacar que sofremos durante mais de seis anos com gestores da Petrobrás que massacram a categoria como um todo. Foram perdas substanciais no ACT ao longo deste período, incluindo uma perda acumulada de 3,9% nos salários corroídos pela inflação. Além disso, a Petrobrás se apequenou nos últimos anos diante do potencial que ela tem.

Por isso, a expectativa é justamente retomar tudo isso: direitos, que foram perdidos ou alterados durante os governos golpista e autoritário; e os papéis social e desenvolvimentista

da Petrobrás, desmontados principalmente pelo governo Bolsonaro.

Diversos nomes com histórico de atuação no sindicato dos petroleiros estão assumindo cargos na gestão da Petrobrás. Qual será o tom do diálogo com eles e como manter a independência em relação à gestão?

Nós temos alguns poucos nomes de companheiros e companheiras que estão sendo, digamos assim, emprestados à gestão da Petrobrás. Tivemos um cuidado nesse período de não promover uma grande debandada do movimento sindical petroleiro para a estrutura da Petrobrás e nem do governo federal. São poucas as pessoas que estão indo para funções gratificadas ou cargos de confiança na gestão da empresa.

Entendemos que essas pessoas, além de terem se qualificado ao longo de sua vida laboral e de atuação no movimento sindical, ajudaram a defender a Petrobrás de um lado da mesa, ou seja, atuando como sindicalistas, e que agora também terão a oportunidade de defender a Petrobrás do lado da mesa em que se encontra a gestão da empresa. É importante separar esses dois papéis, porque o movimento sindical petroleiro, ou seja, a FUP e seus sindicatos, tem um princípio fundamental que é o de autonomia e independência diante dos governos e diante dos patrões.



REPLAN REALIZA CURSO DA BRIGADA DE INCÊNDIO DE FORMA REMOTA

Nos dias 28 e 29 de janeiro deste ano, a Refinaria de Paulínia (Replan) – a maior da Petrobrás e do país – realizou dois módulos do curso de primeiro socorros para os brigadistas de incêndio de remota (online), com mais da metade dos participantes ocupando concomitantemente postos na operação da unidade.

ACESSE A
MATÉRIA NA
ÍTEGRA:



TRANSPETRO MODERNIZA BASE DE GUARULHOS, MAS EFEITO ESBARRA NO HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

A maior base de carregamento de caminhões do país passa ter capacidade de operar querosene de aviação; entretanto, seus efeitos estão limitados ao horário de funcionamento da unidade, das 6h às 19h. Trabalhadores do Terminal reivindicam o retorno do turno ininterrupto de trabalho, o que possibilitaria o carregamento de combustíveis 24h por dia.

ACESSE A
MATÉRIA NA
ÍTEGRA:



SINDIPETRO-SP COBRA DA TRANSPETRO ADESÃO A PLANO CORPORATIVO DE ACADEMIAS DE GINÁSTICA

No início de fevereiro, o sindicato enviou um ofício à Gerência Setorial de Remuneração, Relações Trabalhistas e Sindicais da Transpetro cobrando a contratação de um plano corporativo de acesso a academias e estúdios de ginástica. Há alguns anos, o serviço do Gympass já é oferecido aos trabalhadores da Petrobrás.

ACESSE A
MATÉRIA NA
ÍTEGRA:



SINDIPETRO-SP REALIZA DOAÇÕES PARA AFETADOS PELAS CHUVAS EM CAMPINAS

Após as últimas semanas de chuvas volumosas em Campinas (SP), o Sindipetro-SP, em parceria com a Frente pela Vida, realizou a doação de cestas de alimentos para 16 famílias vítimas das tempestades no Jardim Santa Margarida no início de fevereiro. Sindicato continua arrecadando alimentos, produtos de higiene e limpeza na sua sede.

ACESSE A
MATÉRIA NA
ÍTEGRA:



SINDIPETRO-SP RECEBE A FEIRA DE ECONOMIA CRIATIVA 'DO AMOR', EM CAMPINAS

No dia 11 de março, das 11h às 19h, a sede de Campinas do Sindicato Unificado dos Petroleiros do Estado de São Paulo (Sindipetro-SP) receberá pela primeira vez a feira 'Do Amor'. O evento contará com 30 estandes de produtores dos mais diversos segmentos, como vinil, brechó, costura criativa, decoração, cosmético natural e moda autoral.

ACESSE A
MATÉRIA NA
ÍTEGRA:



APÓS SEIS ANOS, SINDIPETRO-SP SE REÚNE COM GERENTE GERAL DA RECAP

No final de janeiro, diretores do sindicato se reuniram pela primeira vez em seis anos com o gerente geral da Refinaria de Capuava (Recap). Funcionário da Petrobrás há 20 anos, Raphael Franco assumiu o cargo no início deste ano e se comprometeu a implementar uma agenda mensal de diálogo com o Sindipetro-SP para tratar das demandas locais.

ACESSE A
MATÉRIA NA
ÍTEGRA:

